

# LATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

DUAS ESCOLAS, UM SONHO...



DSEPE

Direção de Serviços  
de Ensino e das  
Escolas Portuguesas  
no Estrangeiro



# FICHA TÉCNICA

## PROPRIETÁRIO

Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE)

## DIRETORA

Diretora-Geral da DGAE  
Maria Luísa Oliveira

## EDITORA EXECUTIVA

Diretora de Serviços da DSEEPE  
Paula Marinho Teixeira

## EDITORES

Maria Manuela Lima,  
José Manuel Dias Sobral

## PAGINAÇÃO

Ana Cristina Ferronha  
Susana Duarte

## COLABORADORES

Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

## PERIODICIDADE

Trimestral

## SEDE DE REDAÇÃO

DGAE - Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

## AGRADECIMENTOS

Às diretoras, professores, alunos e encarregados de educação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, que participaram nesta edição.

**Agradecemos também ao designer Mauro Gaspar da Napron.Love pela generosa contribuição prestada na elaboração da capa.**



HI,  
DON'T  
FORGET  
THINKING  
WELCOME TO OUR WORLD

DESIGNER MAURO GASPAR

mauro.gaspar@napronlove.com

t. (+351) 91 735 44 72

www.napronlove.com

LISBOA . PORTUGAL

# INAUGURAÇÃO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS DE CABO VERDE E DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## ANO LETIVO 2016-2017



# ÍNDICE

## Cabo Verde

ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE - CELP



8 a 11

Uma Escola na terra da morabeza

A Direção



12 a 15

Primeiro ano, primeiros passos...

A Direção



16 a 19

A palavra aos pais e aos filhos

## Em Destaque

O Pêndulo Mundial na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe 38

Centros de Aprendizagem e de Formação Escolar (CAFE), em Timor-Leste 39

Comissão Bilateral de Acompanhamento do PCAFE 39

1.ª reunião de Conselho de Patronos da EPSTP – CELP 39



20 a 21

Entrevista com Suzana Maximiano, presidente da C.A.P.

## São Tomé e Príncipe

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - CELP



24, 25

A Escola

Eva Carvalho,  
Adjunta na CAP da EPSTP-CELP



26 a 28

O primeiro ano de funcionamento da Escola

Rosa Maria, professora de Português



29 a 31

Física @ Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe

André Freitas



32, 33

Como a comunidade educativa vê e sente a sua Escola

A Direção



34, 35

Desafios... a nossa Escola

Manuela Costeira – Presidente CAP

# CABO VERDE

ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE - CELP



8 a 11

UMA ESCOLA NA TERRA  
DA MORABEZA



12 a 15

PRIMEIRO ANO,  
PRIMEIROS PASSOS...



16 a 19

A PALAVRA AOS PAIS E  
AOS FILHOS



20 a 21

ENTREVISTA COM  
SUZANA MAXIMIANO,  
PRESIDENTE DA C.A.P.



## UMA ESCOLA

# NA TERRA DA MORABEZA

**S**e nos lembrarmos de que, há exatamente um ano, tinham lugar as primeiras obras do que viria a ser a Escola Portuguesa de Cabo Verde (EPCV) e de que, em cerca de dois meses e meio, se ergueu e se pôs a funcionar esta escola, não deixa de nos encher de satisfação o muito que conseguimos realizar no ano letivo 2016/2017.

Para quem está habituado a trabalhar numa escola em Portugal já com vários anos de funcionamento, poderá parecer pouco o que aqui se fez no ano letivo que há pouco terminou. Todavia, se pensarmos que não haverá certamente muitas escolas construídas em tão curto espaço de tempo e onde foi necessário criar de raiz todas as estruturas essenciais ao seu funcionamento, de modo a poder recuperar o tempo inicialmente “perdido” e a proporcionar aos alunos um percurso escolar de qualidade, então não

**“ ... não haverá certamente muitas escolas construídas em tão curto espaço de tempo ... ”**



EPCV-CELP em 4 de outubro de 2016

podemos deixar de nos sentir orgulhosos com o trabalho realizado.

Como todas as outras escolas portuguesas no estrangeiro, também a EPCV tem a sua origem em protocolos de cooperação que visam, entre outras coisas, o estreitamento de laços entre Portugal e os países acolhedores destas escolas, a difusão da língua portuguesa e o desejo de proporcionar às crianças e jovens destes países um ensino de qualidade.

**“ ... a EPCV contou efetivamente com a vontade dos governos de Portugal e de Cabo Verde ... ”**



Fases da construção da EPCV - CELP



Os primeiros alunos da EPCV-CELP

Para sair do papel e das palavras e tornar-se realidade, a EPCV contou efetivamente com a vontade dos governos de Portugal e de Cabo Verde, mas porque a vontade, por si só, não é suficiente para pôr em pé um projeto com esta envergadura, é de realçar o empenho e a atuação do Ministério da Educação de Portugal, na pessoa do senhor ministro, Dr. Tiago Brandão Rodrigues, e da Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Dra. Alexandra Leitão, bem como da Senhora Embaixadora de Portugal em Cabo Verde, Dra. Helena Paiva, sempre em estreita colaboração com a direção da EPCV.

A visibilidade ganha por ocasião da sua inauguração, em fevereiro de 2017, já com as atividades letivas a funcionar em pleno desde 14 de novembro de 2016, a par da satisfação e do reconhecimento por parte dos encarregados de educação que, desde a primeira hora, acreditaram neste projeto levaram a que a EPCV começasse a ser bastante procurada.

Por isso, antevemos já que o ano letivo 2017/2018 será um ano de mais desafios: maior número de alunos e conseqüente necessidade de adaptação de horários e de espa-



Sala de aula

ços, integração de muitos alunos oriundos do sistema educativo cabo-verdiano, estabelecimento de parcerias com entidades do meio em a EPCV está inserida...

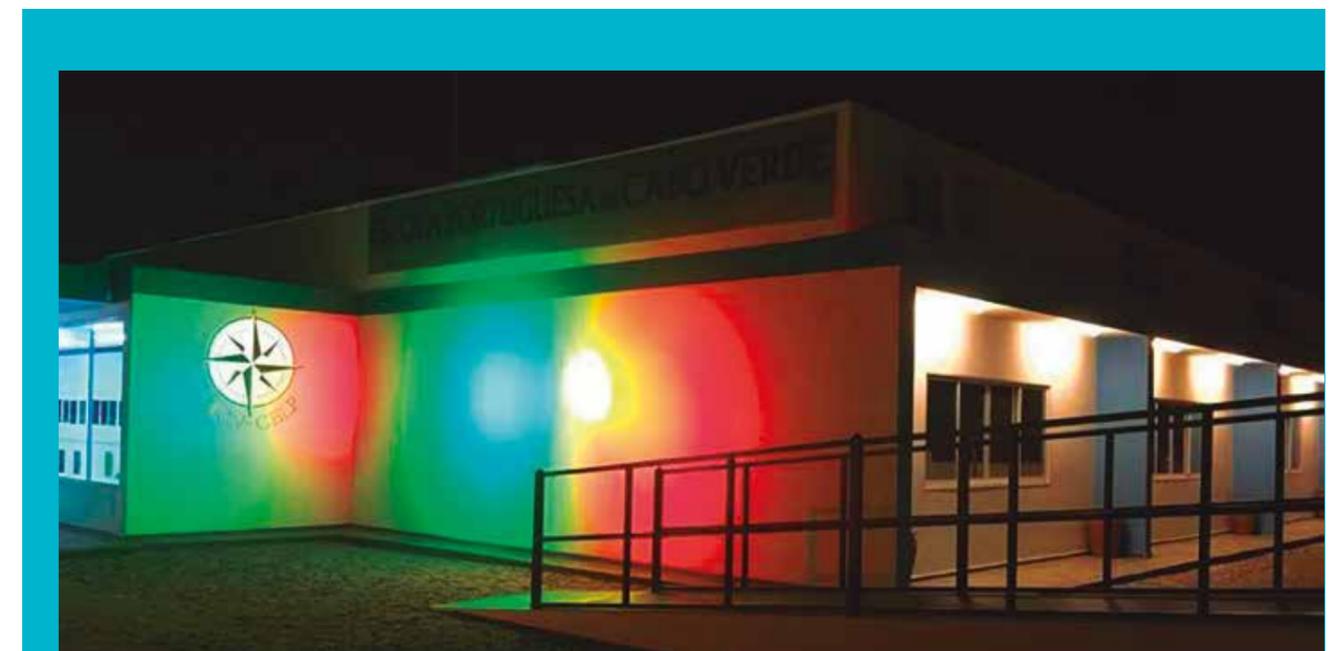
Contudo, são os desafios que nos motivam e nos levam a querer fazer mais e melhor. Porque, como costumamos dizer na EPCV, acreditamos firmemente que o futuro se faz aqui e agora!

A Direção

**“ ... reconhecimento por parte dos encarregados de educação que, desde a primeira hora, acreditaram neste projeto ... ”**



A foto de grupo do ano letivo 2016/2017



A EPCV-CELP “vestida a rigor” para receber a comunidade portuguesa no Dia de Portugal, das Comunidades e de Camões – Evento organizado pela Embaixada de Portugal

# EPCV - CELP

## PRIMEIRO ANO, PRIMEIROS PASSOS...

Agora que o primeiro ano está concluído, apetece-nos perguntar:

- Poderíamos ter feito mais? Poderíamos ter feito melhor?

Conscientes das circunstâncias em que a EPCV teve início e dos constrangimentos causados pelo facto de as aulas terem começado mais tarde e ainda em período de conclusão das obras de construção, consideramos que fizemos o que nos foi possível e que, por vezes, conseguimos ir além das limitações que nos eram impostas.

Comemorámos várias datas!



Festa de Natal



Dia de Reis



Festa de Carnaval



Dia Internacional da Mulher



Dia do Pai



Dia da Língua Portuguesa e da Cultura



**Dia Aberto**  
Sra. Secretária de Estado Adjunta e da Educação - Professora Alexandra Leitão, acompanhada pela presidente da CAP



**Inauguração da EPCV-CELP**  
Sr. Primeiro Ministro de Portugal - Dr. António Costa e Sr. Primeiro Ministro de Cabo Verde - Dr. Ulisses Correia da Silva



O Sr. Presidente da República de Cabo Verde - Professor Jorge Carlos Fonseca e o Sr. Presidente da República de Portugal - Professor Marcelo Rebelo de Sousa

Tivemos visitas de pessoas muito importantes...

“ ... conseguimos ir além das limitações ... “

Mas o que importa agora é mostrar, ainda que resumidamente, o que fomos fazendo, durante este primeiro ano, os nossos primeiros passos.

Começámos do nada, com espaços ainda por terminar, mas, ao longo deste ano...

A Direção

Aprendemos e brincámos!



Educação Pré-Escolar - B



Educação Pré-Escolar - A



Turmas 1.º e 2.º A



Durante o intervalo



Jogos no Dia Mundial da Criança



Biblioteca – O cantinho da Leitura

VIVA A EPCV!



Vista exterior da EPCV - CELP



XII Edição dos Jogos Infantis – Atividade promovida pelo Ministério de Educação de Cabo Verde

# A PALAVRA AOS PAIS E AOS FILHOS

Uma escola faz-se com pessoas e, conscientes do papel dos pais na educação das crianças, quisemos dar-lhes a palavra para auscultar a sua opinião acerca da EPCV e do trabalho aqui realizado no ano letivo transato a fim de conhecer as suas expectativas relativamente a anos futuros.



Alcinda Delgado (AD), mãe da aluna Dora Delgado.

“ ... foi muito bom e muito gratificante poder avaliar o desenvolvimento dela, desde que aqui entrou ... ”

## O que a levou a matricular a sua filha na Escola Portuguesa de Cabo Verde?

AD - O pai da Dora e eu queríamos um tipo de ensino diferente daquele que tinha tido até então. Claro que, nos primeiros tempos, houve algum receio porque era uma escola diferente e que ainda estava em construção e tivemos mesmo muito receio antes de tomar essa decisão, sobretudo da minha parte, porque o pai estava mais tranquilo. Mas ainda bem que tomámos essa decisão porque, fazendo agora uma análise do que foi o ano letivo, foi muito exigente para ela até porque as aulas começaram ligeiramente mais tarde, mas a análise é positiva.

## Como avalia o trabalho realizado na

### EPCV neste primeiro ano de funcionamento?

AD- A avaliação que eu faço é bastante positiva. O manual é exigente, mas também os professores aqui são exigentes, o que para nós é bom, porque isto ajuda os alunos a desenvolverem as suas aptidões, a serem responsáveis

desde pequenos... Não foi fácil para ela porque tinha de estudar depois das horas passadas na escola e também exigiu muito de nós, mas foi muito bom e muito gratificante poder avaliar o desenvolvimento dela, desde que aqui entrou até agora.

## Quais as suas expectativas atuais em relação à EPCV?

AD- Tenho boas expectativas, até por causa das pessoas que estão à frente da EPCV. Isto também nos deu muita confiança e garantia. A garra que tiveram para que esta escola avançasse foi excelente. Por isso vos agradeço imenso.

## Na sua opinião, em que aspetos é que a EPCV ainda pode melhorar?

AD- É complicado responder porque acho que aqui temos quase tudo. Não sei se é por compararmos com aquilo que a nossa filha teve até vir para aqui, mas a escola em si, a comodidade que os alunos têm aqui, a orientação em termos dos comportamentos alimentares... Enfim, há um todo aqui que nos dá conforto. Há sempre coisas para fazer de modo a melhorar, mas de momento não me ocorre nada. Talvez o que esteja mesmo a faltar é a construção de mais edifícios para poder acolher também alunos de anos de escolaridade mais avançados.



Dora Delgado (DD) frequentou o 2º ano na EPCV.

“ ... fiz muitos amigos e aprendi muito. ”

## Dora, o que achas do teu primeiro ano aqui na EPCV?

DD- Gostei muito, porque fiz muitos amigos e aprendi muito.

## Foi, para ti, um ano difícil?

DD- Mais ou menos.

## Antes de vires para a EPCV, estiveste numa outra escola, aqui em Cabo Verde. O que achas que é diferente aqui?

DD- A outra escola tinha menos espaço.

## De que é que mais gostaste aqui na escola?

DD- De estar com a professora Ana e das visitas de estudo.



Sheila França (SF), mãe de Surya França.

“ ... o trabalho foi muito bom, houve muito empenho da parte de todos ... ”

## O que a levou a matricular a sua filha na Escola Portuguesa de Cabo Verde?

SF- Foi a esperança de lhe proporcionar um ensino com melhores condições, a todos os níveis: língua, raciocínio, aprendizagem...

## Como avalia o trabalho realizado na EPCV neste primeiro ano de funcionamento?

SF- Gostei bastante, o trabalho foi muito bom, houve muito empenho da parte de todos: professores, direção, auxiliares, pais... E também dos próprios alunos que tiveram de se esforçar mais, mas todos ganhámos com isso. Foi uma experiência muito boa para todos nós, foi um desafio para vermos que somos capazes de, em pouco tempo, fazer as coisas funcionarem bem. Tinha consciência de que era um risco matricular a minha filha numa escola que praticamente ainda não existia, mas tinha muita confiança nas

peças. Ao falarmos com os professores e com a direção tivemos a percepção de que efetivamente são pessoas em quem podemos confiar.

#### Quais as suas expectativas atuais em relação à EPCV?

**SF-** Espero que continue a melhorar, porque agora temos mais tempo e oportunidades. Acredito que o facto de a equipa de professores que aqui trabalhou no ano passado ser agora aumentada com a vinda de mais professores faz com que as perspetivas sejam muito boas.

#### Na sua opinião, em que aspetos é que a EPCV ainda pode melhorar?

**SF-** Eu acho que o melhor, mas que ainda não é possível, é haver mais salas que permitam ter mais anos para dar também aos adolescentes a oportunidade de estudar na

EPCV até ao 12º ano. Tenho, além da Surya, uma filha de 14 anos e, infelizmente, não lhe posso dar esta oportunidade que estou a dar à Surya. A educação é uma coisa muito séria, tem de se investir a sério e tem de se estimular os alunos para compreenderem que precisam de investir na sua educação. E nem todas as escolas incutem isso nos alunos. Eles têm de perceber que a responsabilidade tem de vir desde criança e aqui isso acontece, porque não há facilidade em nada: tudo tem de ser trabalhado e conquistado.

“ ... A educação é uma coisa muito séria ... ”



Surya França (SF).

“ Adorei! Gostei mesmo muito dos professores e das atividades que fizemos. ”

#### Surya, o que achaste do teu primeiro ano aqui na EPCV?

**SF-** Adorei! Gostei mesmo muito dos professores e das atividades que fizemos. Também gostei de brincar com os meus amigos.

#### Antes de vires para a EPCV, estiveste numa outra escola, aqui em Cabo Verde. O que achas que é diferente aqui?

**SF-** Na escola onde eu estava, não aprendi a ler nem a escrever. Aqui tenho espaço para brincar, tem um refeitório, tenho informática e tenho mais amigos.

#### O que achas que vai tornar a escola ainda melhor?

**SF-** Ter aulas de inglês e fazer mais amigos. E vou comer aqui porque adoro almoçar na escola. Tem comida de que eu gosto e almoço com os meus amigos.



Jacqueline Carvalho (JC), mãe do Rúben Santana.

“ ... estava à procura de uma escola onde ele pudesse ficar o dia todo e ter acompanhamento. ”

#### O que a levou a matricular o seu filho na Escola Portuguesa de Cabo Verde?

**JC-** Em primeiro lugar, o que me levou a matricular o Rúben nesta escola é porque estava à procura de uma escola onde ele pudesse ficar o dia todo e ter acompanhamento. Como tive a informação de que aqui ele podia ter tudo isso, achei que era uma mais-valia. Também sei que é uma escola mais exigente, mesmo a nível de conteúdos programáticos e queria-o numa escola mais avançada.

#### Como avalia o trabalho realizado na EPCV neste primeiro ano de funcionamento?

**JC-** Acho que fizeram um bom trabalho, mas penso que alunos como o Rúben precisam de ainda mais acompanhamento, porque ele fez o primeiro ano numa escola pública

e trazia já dificuldades. Mas também conheço o meu filho e sei que é muito brincalhão e distraído, o que não ajudou.

#### Quais as suas expectativas atuais em relação à EPCV?

**JC-** Agora que ele já conhece a escola e o ritmo de trabalho, espero que se empenhe mais e eu também vou fazer a minha parte para que ele consiga fazer um bom segundo ano. Nós não tínhamos o hábito de falar português e isso também não ajudou. Mas senti que ele fez progressos.

#### Na sua opinião, em que aspetos é que a EPCV ainda pode melhorar?

**JC-** Talvez por terem começado as aulas mais tarde, houve muitos trabalhos de casa, mas acredito que este ano, começando nos prazos normais essa questão não se colocará.



Rúben Santana (RS).

“ ... gostei de fazer trabalhos e de brincar. ”

#### SRúben, o que achaste do teu primeiro ano aqui na EPCV?

**RS-** Não gostei de fazer provas. Mas gostei de fazer trabalhos e de brincar.

#### Antes de vires para a EPCV, estiveste numa outra escola, aqui em Cabo Verde. O que achas que é diferente aqui?

**RS-** Aqui aprendi mais.

#### O que achas que a EPCV precisa de ter para ser ainda melhor?

**RS-** Um campo de futebol e uma cantina grande, porque gosto de comer aqui.

# ENTREVISTA COM SUZANA SIMÕES MAXIMIANO, PRESIDENTE DA C.A.P.



**Agora que estamos a dar início a um novo ano letivo, como avalia o trabalho realizado no ano letivo transato?**

**SSM-** O ano letivo transato correu muito bem, dadas as circunstâncias, porque começámos tardiamente, devido às obras, que se iniciaram sensivelmente a 1 de setembro e só ficaram concluídas em 10 de dezembro. As aulas começaram no dia 14 de novembro, ainda com obras a decorrer e isso foi realmente um constrangimento que conseguimos ultrapassar com a boa vontade dos docentes, dos encarregados de educação,

**“ ... o ano letivo correu muito bem. Apesar do atraso no início do funcionamento ... ”**

dos funcionários e, principalmente, dos nossos alunos. Tendo em conta tudo isso, considero que o ano letivo correu muito bem. Apesar do atraso no início do funcionamento, conseguimos recuperar e fazer to-

das as atividades que estavam contempladas no Plano Anual de Atividades (PAA) e ainda mais a l g u m a s que surgiram depois e que considerámos ser importantes. O relatório de avaliação desse plano mostra que realmente é muito positivo o trabalho global aqui desenvolvido. Quero salientar que os encarregados de educação foram excepcionais, compreenderam as limitações que existiam e apoiaram o máximo que podiam. O ano letivo passado começou com 22 alunos e, posteriormente, esse número foi aumentando, porque inicialmente poucos acreditavam que a escola iria começar a funcionar em 2016/2017, mas as pessoas foram aparecendo para visitar a escola e surgiram novas inscrições, principalmente depois da inauguração da EPCV, pelo Senhor Primeiro-Ministro de Portugal e pelo Se-

**“ ... OS encarregados de educação foram excepcionais ... ”**

nhor Primeiro-Ministro de Cabo Verde, momento que deu grande visibilidade à escola. Por razões óbvias, e tendo em conta que já estávamos a caminhar para o final do segundo período e já não era possível requisitar mais professores. Só foi possível integrar novos alunos na turma de 1.º e 2.º anos (até final de janeiro) e completar as duas turmas de pré-escolar, o que nos levou a ter de recusar matrículas de mais alunos no passado ano letivo.

**Então, neste ano letivo 2017/2018, o número de alunos vai aumentar significativamente.**

**SSM -** Para este ano, o número de inscrições superou as expectativas. Dado a procura no ano letivo transato, pareceu-nos que iríamos ter muitas solicitações principalmente na educação pré-escolar e no 1.º ano do 1.º ciclo. Abrimos as inscrições em abril e logo verificámos que a nossa perceção estava correta. Por isso, optámos por

**“ Neste momento, temos 210 alunos matriculados. ”**

abrir, no 1.º ciclo, três turmas de 1.º ano, uma de 2.º e uma de 3.º e quatro turmas de educação pré-escolar. Neste momento, temos 210 alunos matriculados. Após a fase das inscrições, tivemos ainda muita procura e daí que, neste momento, exista já uma lista de espera com números que seriam suficientes para constituir mais de uma turma de pré-escolar, além de alunos de 2.º e 3.º anos, uma vez que nestes anos as turmas já se encontram completas.

**Na sua opinião, a que se deve esta procura tão grande pela Escola Portuguesa?**

**SSM-** Na nossa opinião e atendendo também ao que se diz aqui, um meio relativamente pequeno e onde a Escola Portuguesa tem sido assunto, as pessoas ficaram encantadas com a construção, porque é uma escola criada de raiz, reunindo todas as condições e com espaços amplos, tem equipamento apelativo, nomeadamente, o parque infantil que encanta os mais pequenos, mas principalmente pela qualidade de ensino que, neste momento, é já uma referência. Os pais e os encarregados de educação elogiam muito o desempenho dos nossos professores e o desempenho da escola.

**E pensando num futuro já mais de médio prazo, quais as expectativas para a Escola Portuguesa de Cabo Verde?**

**SSM-** As expectativas são ótimas porque o governo português está a desenvolver todos os esforços para que se consiga construir as fases seguintes nos próximos três anos, o que permitirá a oferta educativa até ao 12.º ano. O nosso governo, através do Senhor Ministro da Educação e da Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Educação que têm sido excepcionais e que se têm dedicado a este projeto com muito carinho, está a fazer todas as diligências para que, daqui a três anos, todas as fases previstas estejam concluídas e a oferta até ao 12.º ano seja uma realidade. Não posso deixar de salientar também o governo de Cabo Verde que, tal como o governo de Portugal, tem grande interesse neste projeto e tem dado provas de grande disponibilidade para colaborar connosco.

**De facto, em conversa com vários pais, deparámo-nos com esse desejo de aqui poder matricular os seus filhos que se encontram em anos mais avançados.**

**SSM-** Esse desejo é algo que nos deixa satisfeitos, pois

é sinónimo de que gostam do nosso trabalho e confiam em nós. No entanto, as pessoas compreendem que uma escola não se constrói em dois dias e sabem que estamos a fazer todos os possíveis para que, num futuro próximo, os seus filhos mais velhos também possam ser alunos da EPCV-CELP.

**Em que aspetos acha que a EPCV ainda pode melhorar, relativamente à situação atual?**

**SSM-** A EPCV tem ainda muito para melhorar porque podemos sempre fazer mais e melhor. Essa é a vontade de toda a comunidade educativa, mas principalmente da direção e dos professores. Queremos efetivamente ser uma escola de referência, tanto em Cabo Verde como relativamente às escolas de Portugal, o que nos faz querer que os nossos alunos tenham o melhor. Vamos agora dar início à construção do pavilhão polidesportivo, que desejamos concluído, ainda durante este ano letivo, para que os nossos alunos disponham de um local adequado à prática desportiva.

Este espaço estará também ao serviço da comunidade envolvente.

**Porque não podemos esquecer que a EPCV está inserida nesta comunidade da cidade da Praia, que parcerias estão previstas nos vossos planos futuros?**

**SSM-** Temos em perspetiva várias parcerias que só ainda não foram concretizadas pelo facto de, no ano letivo passado, termos privilegiado a consolidação do funcionamento da escola.

Contudo, isso não nos impediu de estabelecer contactos com várias entidades locais, nomeadamente, a Biblioteca Nacional, o Ministério do Ambiente (no âmbito do nosso projeto Escola Verde, com a implementação de uma horta pedagógica) e o Ministério da Administração Interna, que já se disponibilizou para a realização de várias ações sobre a segurança rodoviária. Temos também em perspetiva a oferta de cursos de Português, em parceria com o Instituto Camões. Há ainda em perspetiva a possibilidade de colaborar com o Ministério de Educação de Cabo Verde, permitindo que educadores e professores, no âmbito da formação contínua, possam acompanhar as atividades letivas na EPCV. Como se vê, a EPCV continua a ter pela frente grandes desafios e toda a comunidade educativa está pronta para os superar.

**“ ... a EPCV continua a ter pela frente grandes desafios e toda a comunidade educativa está pronta para os superar. ”**

# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



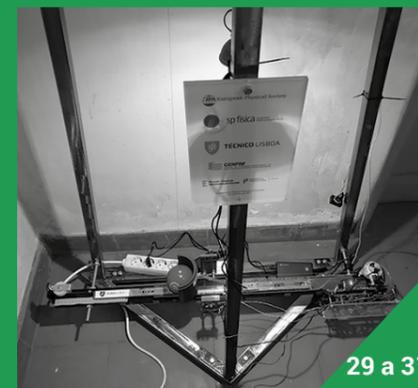
24, 25

A ESCOLA



26 a 28

O PRIMEIRO ANO DE  
FUNCIONAMENTO DA  
ESCOLA



29 a 31

FÍSICA @ ESCOLA  
PORTUGUESA DE SÃO  
TOMÉ E PRÍNCIPE



32, 33

COMO A COMUNIDADE  
EDUCATIVA VÊ E SENTE A  
SUA ESCOLA



34, 35

DESAFIOS... A NOSSA  
ESCOLA

# A Escola

A difusão da língua e da cultura portuguesas e o aprofundamento das relações com os Estados, particularmente com os que conosco partilham a mesma língua, têm sido objetivos do nosso país.

Portugal tem procurado oferecer aos portugueses residentes nos países de língua oficial portuguesa e a todas as famílias locais ou estrangeiras, uma escola com currículo do sistema educativo português.

É nesse contexto, que têm sido criadas as Escolas Portuguesas no Estrangeiro, como é um bom exemplo a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa.



Selfie de José Luis Peixoto com os alunos da Escola

**“... é um bom exemplo a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa “**

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe nasceu assim de um objetivo mais vasto no âmbito da criação de escolas portuguesas no estrangeiro, mas também do desejo, da vontade e do envolvimento de muitos portugueses que se encontravam e se encontram a residir em S. Tomé e Príncipe. Muitos desses portugueses ambicionavam há muito ter uma escola no país, que ministrasse o currículo do ensino do sistema português

até ao 12.º ano de escolaridade e que constituísse um espaço educativo de qualidade, quer em termos de recursos humanos, quer em termos materiais e de condições de ensino e de aprendizagem.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa foi criada ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 212/2015, de 29 de setembro. Esta escola nasce da fusão de dois estabelecimentos de ensino, a Escola Portuguesa de São Tomé – A.S.P.P. (1º ciclo) e o Instituto Diocesano de Formação João Paulo II – IDF – (2º, 3º ciclo e ensino secundário). Estas duas escolas assumiram, ao longo de mais de 20 anos, a defesa e a promoção da língua e cultura portuguesas, tornaram-se uma referência e distinguiram-se pelo mérito dos seus alunos. Neste âmbito, em 2 de outubro de 2015, foi assinado, em Lisboa, o contrato que formalizou a cedência ao Estado Português do Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, e, em 7 do mesmo mês, foi assinado, em São Tomé, o contrato de cedência ao Estado Português da Escola Portu-

guesa de São Tomé – A.S.P.P.

Assim, esta nova escola propiciou o alargamento da rede das escolas públicas portuguesas no estrangeiro sob a alçada do Ministério da Educação, através de um dos seus organismos DGAE/ DSEEPE.



Momentos do sarau cultural

**“Muitos ... ambicionavam... um espaço educativo de qualidade, quer em termos de recursos humanos, quer em termos materiais ...“**



Aluna a representar Olinda Beja

A nova escola pública portuguesa (EPSTP – CELP) iniciou funções no início do ano letivo de 2016-2017, dirigida por uma Comissão Administrativa Provisória (CAP) presidida pela professora Manuela Costeira, acompanhada pela professora Isaura Carvalho e professora Eva Carvalho.

Passado praticamente um ano desde a sua criação, a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe é já uma referência no território Santomense, fruto do trabalho de todos os seus trabalha-

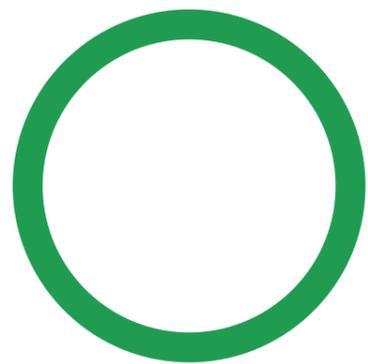
dores, pessoal docente e não docente que, todos os dias, procuram com o seu empenho e motivação dar as melhores condições de aprendizagem aos seus alunos.

Apesar das dificuldades humanas e materiais, temos a certeza que a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe será, num futuro muito próximo, uma escola melhor, com mais qualidade e que possibilite a todos os seus alunos um maior sucesso.

**“... a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe é já uma referência no território Santomense... “**



A alegria proporcionada pela leitura



# primeiro ano de funcionamento da Escola

A rede de escolas públicas portuguesas no estrangeiro recebeu em 2015 um novo elemento no grupo: a EPSTP-CELP, que abriu as suas portas no ano letivo 2016/2017.

Este recente estabelecimento de ensino, qual ser humano acabado de nascer, mereceu, por parte dos seus representantes, vestir-se com as melhores das vestes, uma atenção cuidada e uma identificação personalizada. Contribuíram para o efeito as vontades e os esforços de todos os que direta ou indiretamente se envolveram neste projeto.

A criação de condições indispensáveis para os alunos em fase de formação académica e de cidadania, a promoção e a difusão da língua e da cultura portuguesa são exemplos de incitações desafiadoras do projeto educativo escolar, no contexto insular em que se insere.

**“Contribuíram para o efeito as vontades e os esforços de todos os que direta ou indiretamente se envolveram neste projeto”**



Atividade experimental



Atividade experimental

Para contributo desta capacitação a escola pautou-se / pautou-se de valores, tais como:

- o respeito e a tolerância pela igualdade e diversidade

Exemplo: palestra sobre a igualdade de género na nossa escola, no dia 31 de março de 2017, com a palestrante Dra. Ernestina Menezes, diretora nacional para a promoção da igualdade e equidade de géneros.

- o estímulo à criatividade; por uma conduta ética e transparente; e por uma constante disponibilidade de partilha.

**“Contribuíram, também, de forma reconhecida, neste primeiro ano de vida, as parcerias estabelecidas com as instituições locais e nacionais ...”**

A fim de que estes valores se cumpram e funcionem, a família reuniu-se. Chegaram os professores recrutados localmente; o corpo não docente, apoio imprescindível para a boa manutenção física e administrativa; a Associação de Pais que contribui, sem dúvida, para a melhoria do funcionamento da Escola; a Associação de Estudantes para organizar atividades do interesse dos alunos e a direcção da Escola.

Foram, assim, criados os pilares gestores, pedagógicos e administrativos para o arranque ativo, energético e desafiante deste centro de educação e formação.

Mas, nem tudo isto funcionaria com o rigor e qualidade desejada se não existisse o apoio da Direção-Geral da Administração Escolar de Portugal, a cooperação da Embaixada de Portugal, do Instituto Camões, do Centro Cultural Português e do Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe, órgãos que asseguram, dentro das suas capacidades e possibilidades, a satisfação de todos aqueles que participam na concretização e desenvolvimento deste processo educativo.

Contribuíram, também, de forma reconhecida, neste primeiro ano de vida, as parcerias estabelecidas com as instituições locais e nacio-



Atividades pedagógicas com os mais pequenos



Criação do logótipo da escola - Exposição dos trabalhos a concurso



Experiência de Erastótenes, via Skype, com o Dr. Pedro Abreu

**“... a EPSTP-CELP mostrou-se um espaço científico-literário-cultural-expressivo ...”**

nais como CST, BISTP, TESE, Câmara Distrital de Lobata, Instituto Nacional de Estatística, empresa SATOCAO, que participaram na concretização de iniciativas extracurriculares como o Desfile de Carnaval, a comemoração do Dia de África, a Festa de Finalistas e projetos nos quais professores e alunos sentiram vontade de se envolverem e comprovar até que ponto podiam e sabiam defender um trabalho de equipa.

São, assim, exemplo desta cumplicidade de experiências na área científica: a experiência de Eratóstenes, palestras desenvolvidas via Skype com professores universitários portugueses, neste caso Dr. Pedro Abreu; projetos C.R.I.A. (Conhecimento, Resolução Colaborativa, Investigação e Ambiente) com o qual os professores e alunos construíram fornos solares a distribuir na Câmara Municipal de Lobata de forma a evitar que a população continue a abater árvores e MEDEA, que comprovaram a capacidade de conhecimento individual e o contributo precioso deste num trabalho coletivo, por vezes transversal, com outras áreas do saber.

Numa componente mais criativa e imaginativa, mas não menos dotada de rigor e conhecimento, um projeto desenvolvido ao longo do ano, pelo núcleo de Educação Visual, foi a criação do símbolo/logótipo da Escola, que mereceu uma exposição dos trabalhos e a seleção/votação dos que a visitaram.

Para um primeiro ano de vida, a EPSTP-CELP mostrou-se um espaço científico-literário-cultural-expressivo (ex: Palestra “As mudanças em S. Tomé e Príncipe: do colonialismo ao pós-independência. As fotografias como fonte de História”, proferida pelo Professor Augusto Nascimento, na nossa escola no dia 19 de janeiro de 2017) de um ser acabado de dar o primeiro passo para uma existência profícua que será evidenciada e reconhecida noutros projetos como a rádio e o jornal escolar 20LER.

**Rosa Maria, professora de Português  
Manuela Costeira, presidente CAP**



Palestra do Professor Augusto Nascimento



Comemoração do Dia da Poesia



Laboratório de Física da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe onde foi instalado o pêndulo. Durante a visita do Embaixador de Portugal em São Tomé e Príncipe, Dr. Luís Gaspar e do Adido para a Cooperação, Eng. António Machado, acompanhados pelos membros da Direção (Dra. Manuela Costeira e Dra. Eva Carvalho), o Professor Doutor Horácio Fernandes realçou os objetivos do projeto Pêndulo Mundial.

# Física @ Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe

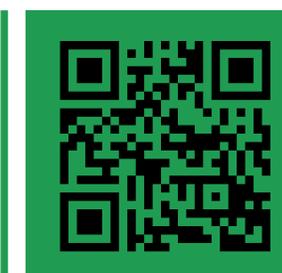
A Física é uma Ciência que se encontra no cerne do quotidiano e que contribui para o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que procura respostas a questões que a curiosidade humana não pára constantemente de colocar.

O início do ano letivo 2017/2018, na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, foi marcado pela vinda do Professor Doutor Horácio Fernandes a São Tomé e Príncipe, onde realizou diversas atividades. O Doutor Horácio Fernandes é professor do departamento de Física do Instituto Superior Técnico e investigador no Instituto de

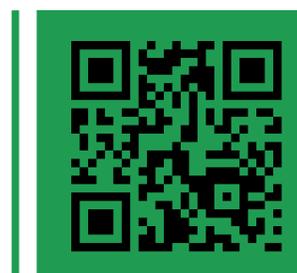
Plasmas e Fusão Nuclear, onde coordena a atividade do tokamakISTTOK.

Decorreu uma ação de formação sobre Laboratório e-lab dirigida a profes-

sores dos ensinos Básico, Secundário e Superior nas instalações da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, ao mesmo tempo que decorria



Site do Laboratório e-lab  
<http://elab.ist.utl.pt/>



Site do projeto “Pêndulo Mundial”  
<http://bit.ly/2gw6eXJ>



Pormenor do Pêndulo instalado na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe.

a montagem de um pêndulo. A instalação do equipamento, que irá integrar o projeto “Pêndulo Mundial”, permite determinar, no local onde foi instalado, a “constante da gravidade”, podendo ser operado remotamente por qualquer pessoa através da internet.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe promoveu um encontro entre o Doutor Horácio Fernandes e os alunos de Física, que estão a frequentar o 12º ano, por forma a divulgar a experiência do pêndulo Mundial e a sua importância, tendo os presentes aproveitado a oportunidade para questionar e descobrir um pouco sobre o Instituto Superior Técnico, a sua oferta formativa e as competências exigidas a um profissional no campo científico do século XXI e a importância

## “... uma ação de formação sobre Laboratório e-lab dirigida a professores dos ensinos Básico, Secundário e Superior...”

das competências que são necessárias para os desafios do futuro. Partindo de ciência fundamental é possível construir pontes para o futuro e compreender que a exigência leva à excelência.

O Doutor Horácio Fernandes não deixou de partilhar com a comunidade educativa da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe a investigação feita até ao momento no campo da Fusão Nuclear, tendo em conta a procura crescente de energia a nível mundial e a necessidade de procurar alternativas aos combustíveis fósseis. Decorreu uma palestra no Centro Cultural Português de São Tomé e Príncipe sobre Fusão Nuclear, abordando os princípios da produção de energia por um reator de fusão nuclear na Terra, a sua viabilidade e o progresso atual.

A presença do Professor Doutor Horácio Fernandes em São Tomé e Príncipe, para a instalação do pêndulo, foi uma oportunidade de troca de ideias e conhecimentos, mostrando que a Ciência atual, seja ela fundamental ou investigação de ponta, necessita de uma rede de cientistas a nível global que valorizem diversas competências além do conhecimento, como a da colaboração, da comunicação e da criatividade, a título de exemplo.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa gostaria de agradecer à Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe, Centro Cultural Português em São Tomé e Príncipe, Sociedade Portuguesa de Física e Sociedade Europeia de Física todo o apoio dado e que tornou possível a instalação de mais um pêndulo do projeto Pêndulo Mundial nas nossas instalações.

André Freitas

## “Decorreu uma palestra no Centro Cultural Português de São Tomé e Príncipe sobre Fusão Nuclear ...”



Formação de professores.



A Física no centro das atenções.



Palestra Fusão Nuclear no Centro Cultural Português.



Abertura da palestra sobre Fusão Nuclear, com a presença do Professor Doutor Horácio Fernandes, do Ministro da Educação, Ciência e Cultura de São Tomé e Príncipe, Dr. Olinto Daio e do Embaixador de Portugal em São Tomé e Príncipe, Dr. Luís Gaspar da Silva (esq. para a dir.).

# C

## omo a comunidade educativa vê e sente a sua Escola

O texto que a seguir se apresenta retrata a forma como a comunidade educativa vê e sente a sua Escola.

### PAIS e ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

**- Quais foram as razões que o (a) levaram a decidir matricular o (a) seu (sua) educando (a) neste estabelecimento de ensino?**

Os pais e encarregados de educação apresentaram várias razões que os levaram a decidir matricular os seus educandos neste estabelecimento de ensino. Referiram que a escola apresenta uma boa organização, disciplina e limpeza. O número adequado de alunos por turma também é mencionado como um aspeto positivo, para além do ambiente seguro. Acima de tudo, os pais realçaram a qualidade e método de ensino que promove o de-

envolvimento intelectual e emocional dos alunos, bem como uma boa preparação para prosseguir os estudos fora do país, ensino este que segue um padrão europeu. Os pais de nacionalidade portuguesa encontraram na EPSTP-CELP uma oportunidade para que os seus filhos continuassem a frequentar uma escola com currículo português, que representa uma mais-valia em termos de conhecimentos e de formação.

**- Tendo em conta o tempo de frequência do seu educando/a neste estabelecimento de ensino, qual é o grau de satisfação obtido?**

A nível da satisfação, a maioria dos pais/encarregados de educação considera-o como bastante satisfatório, tendo em conta o tempo de frequência dos seus educandos nesta escola.

**- Na sua opinião, o que acha que funcionou melhor?**

A este propósito, os pais/encarregados de educação, destacaram diversos aspetos: a comunicação entre a escola e os pais/encarregados de educação, nomeadamente a disponibilidade de atendimento dos professores, bem como a forma como se fazem chegar as informações aos pais. A dedicação dos professores, o rigor, a disciplina, a pontualidade, a boa dinâmica, a qualidade do currículo e o cumprimento do calendário escolar foram apontados positivamente, salientando-se que o

nível de exigência da escola implicou dar mais responsabilidade aos alunos, o que produziu bons resultados. Os pais/encarregados de educação fizeram saber ainda que, muito embora tivessem ocorrido constrangimentos, no início do ano letivo transato, devido à mudança para Escola Portuguesa, a direção demonstrou boa capacidade de organização e de superação de dificuldades, gerindo o melhor possível as adversidades. O facto dos alunos poderem almoçar na escola também foi apontado como um fator positivo pelos pais. Estes destacaram também as aulas de apoio, a integração de alunos de várias nacionalidades e a conjugação de professores portugueses e santomenses. A forma de pensar, falar e lidar com as pessoas, por parte da direção, também são aspetos realçados positivamente.

**- Que constrangimentos considera que possam ter existido?**

Neste âmbito, os pais referiram o início do ano letivo transato algo conturbado, nomeadamente o atraso na colocação de professores; referiram também o elevado valor das propinas, a falta de uniformes adequados a crianças de menor estatura (referindo-se ao polo), a má ventilação das salas de aula, o facto dos manuais não estarem disponíveis desde o início do ano letivo, a falta de cobertura dos campos de desporto, défice no controlo das saídas dos alunos e a falta de transportes escolares.

### ALUNOS

**- Foram os teus pais/encarregados de educação que decidiram matricular-te neste estabelecimento de ensino? Foste ouvido (a) nessa tomada de decisão?**

Os alunos apresentaram como razões para frequentar esta escola o facto da mesma ser a mais conceituada em São Tomé e Príncipe, oferecendo melhor qualidade e condições de ensino, preparando os alunos para o seu futuro escolar, podendo os mesmos prosseguir estudos fora do país.

**“... a mais conceituada em São Tomé e Príncipe, oferecendo melhor qualidade e condições de ensino ...”**

**- Tendo em conta o tempo de frequência nesta escola, como classificarias o grau de satisfação obtido?**

Os alunos consideraram o grau de satisfação obtido como bastante satisfatório, tendo em conta a qualidade de ensino ministrado.

**- Na tua opinião, o que achas que funcionou melhor?**

Os alunos realçaram a qualidade dos professores e do ensino e a socialização entre ambos, notando-se uma boa dinâmica. Mencionaram ainda as melhorias feitas nos balneários.

**- Que constrangimentos pensas que possam ter existido?**

Os alunos referiram diversos aspetos: o facto de não haver uma sala fixa para ter as aulas, o elevado valor das propinas, a chegada tardia dos professores à escola, no ano letivo passado, o número reduzido de salas de aula, tendo em conta o número de turmas e o atraso na chegada dos manuais escolares.

### PROFESSORES

**- Tendo em conta o tempo de frequência em que se encontra a desempenhar funções neste estabelecimento de ensino, qual é o grau de satisfação obtido?**

Os professores classificaram como bom o grau de satisfação obtido, tendo em conta o tempo de frequência em que se encontram a desempenhar funções neste estabelecimento. Neste domínio, realçando a a qualidade no exercício das funções desempenhadas, bem como o bom relacionamento entre o corpo docente. Referiram ainda que a criação deste estabelecimento de ensino em São Tomé e Príncipe dá um forte contributo para o bom uso da língua portuguesa.

**- Na sua opinião, o que funcionou melhor?**

Os docentes realçaram a flexibilidade com que todos encararam o desafio da implementação da EPSTP-CELP, durante o ano letivo 2016/17, mostrando-se disponíveis para lidar com os problemas que foram surgindo e a capacidade de encontrar respostas para a sua resolução. Mencionaram também o esforço da direção em melhorar as condições de trabalho dos professores e em providenciar mais equipamento didático. A distribuição de tarefas pelos professores, o bom relacionamento entre colegas e a arrumação e a limpeza do espaço escolar também foram referidos como aspetos positivos.

**- Que constrangimentos podem ter existido?**

Estes prendem-se, maioritariamente,

**“... a criação deste estabelecimento de ensino em São Tomé e Príncipe dá um forte contributo para o bom uso da língua portuguesa.”**

com materiais didático-pedagógicos e com as condições do espaço físico da escola: falta de equipamentos adequados às salas de aula e laboratórios, de acordo com os programas em vigor; necessidade de renovação e ampliação dos recursos bibliográficos; défice de materiais pedagógicos e didáticos como audiovisuais, mapas, projetores, etc; falta de um espaço adequado para a prática de educação física e as respetivas condições em termos de materiais para que se possa dar cumprimento ao programa da disciplina; falta de condições nos equipamentos e nas instalações, nomeadamente a iluminação, a ventilação, o mobiliário, especificamente cadeiras e mesas, bem como apagadores, caixotes do lixo, projetores e acessórios (extensões, ficha triplas, etc); número de salas de aula limitado, tendo em conta o número de turmas, e espaço da sala de professores exíguo não satisfazendo as necessidades dos professores.

A Direção



Sessão de abertura do ano letivo 2017 - 2018

# Desafios... a nossa Escola

*“Quanto maiores forem os desafios a vencer, maior será a satisfação”*

Cícero

No dia 2 de setembro de 2016, dia em que cheguei a São Tomé e Príncipe e entrei na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe Centro de Ensino e Língua Portuguesa, percebi estar perante um desafio imenso, tornar a recém-criada Escola numa referência de qualidade e de excelência.

No início, parecia uma missão impossível, o ano letivo a começar, professores por colocar, nenhum documento estruturante elaborado, pessoal não docente algo insatisfeito e uma equipa nova para trabalhar.

Os professores foram chegando e completámos o nosso quadro de pessoal docente. Percebi que a escola tinha de ser constituída por uma família unida, pelo que era necessário fomentar laços de colaboração, de cooperação e de união.

Planificámos, então, algumas atividades de forma a construir este espírito, tal como um rally paper que contou com a presença de todos os professores.

**Tomámos como lema que “não pode haver dificuldades insuperáveis, quando existe em abundância a boa vontade de fazer e fazer bem”. E pas-sámos à ação.**

Foram muitas e variadas as atividades desenvolvidas, ao longo do ano, destinadas não só aos alunos, mas a toda a comunidade educativa.

Destacamos a festa de celebração do Dia de África, que se realizou na nossa escola no sábado, dia 27 de maio de 2017.

Esta atividade foi organizada pela Escola, pelos alunos e pais e encarregados de educação, revelando o espírito de comunidade existente.

Outra atividade que envolveu a comunidade educativa foi a celebração do Carnaval. Todas as turmas da escola com a ajuda dos Pais e professores elaboraram fatos e fizemos um desfile pela cidade.

**Ao longo do ano, aos sábados, tivemos o nosso programa de rádio “Escola Portuguesa em ação”, ao sábado. Alunos e professores divulgaram atividades da escola, leram poesia, apresentaram canções e falaram de temas variados.**

Paralelamente fomos construindo os nossos documentos estruturantes, aprovados em julho último pelo Conselho de Patronos.

No que respeita ao pessoal não docente, enfrentei no início alguma resistência à mudança, mas, a pouco e pouco, com diálogo e mostrando que o seu papel era fundamental, foram alterando a sua postura e, hoje, têm um papel preponderante no funcionamento da escola.

Sabemos quão fundamental é o papel que os Pais e Encarregados de Educação devem ter numa escola e como, muitas vezes, temos dificuldades em trazê-los à escola. No entanto, foi nossa vontade, desde o início, contar com eles. Fizemos reuniões, ajudámos à criação da Associação de Pais e, hoje em dia, apoiam-nos e ajudam a escola sempre que solicitados.

Porque a escola é dos e para os alunos, é essencial fazê-los ver que são uma peça fundamental e, desde o início, trabalhámos com eles, criando a Associação de Estudantes que se tem revelado responsável e participativa.

Os alunos participaram com empenho em todas as atividades que lhes eram propostas. Exemplo disso foram os resultados obtidos no desporto escolar

de São Tomé e Príncipe.

Também no concurso para a criação do logotipo da escola mostrou a sua disponibilidade. Recebemos 90 propostas e, durante a festa do Dia de África, pais, alunos, professores e funcionários votaram no que consideraram melhor, tendo ganho o concurso o logotipo elaborado pela aluna do 8.º Ano, Luana Trigueiros Costa.

**Sendo um dos pressupostos da criação da escola a promoção dos laços linguísticos e culturais entre Portugal e São Tomé e Príncipe, criámos uma disciplina como oferta de escola, “História e Geografia de São Tomé e Príncipe”, a entrar em vigor este ano letivo. Iremos igualmente trabalhar alguns textos santomenses, no âmbito do Plano Nacional de Leitura.**

Para a concretização de alguns dos nossos projetos, precisámos do apoio de instituições locais, pelo que fomos estabelecendo protocolos e

**Chegados ao final do ano letivo, estabelecemos o nosso lema:**

**“A cada passo um desafio**

**A cada desafio uma vitória**

**A cada vitória um novo**

**passo rumo ao sucesso”**

Michele Bertoletti

parcerias, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Lobata e a empresa Satocao.

Refletimos, analisámos o que se tinha alcançado e... novos desafios surgiram.

Começámos por aceitar o desafio de integrar o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Este projeto de

experiência pedagógica, que visa garantir melhores aprendizagens para todos os alunos do território nacional e fora dele, implica alterações, mudanças de comportamentos, de formas de trabalhar, de formas de ensinar.

É um desiderato que este estabelecimento se constitua como centro de formação de professores e centro de recursos, objetivo para o qual temos vindo a trabalhar. A este nível, temos proporcionado aos docentes da escola e de outros estabelecimentos de ensino de São Tomé e Príncipe um conjunto de ações de formação e de sensibilização.

Salientamos a Ação de Sensibilização “Mediação e Relações Interpessoais”, realizada no dia 30 de novembro, na Biblioteca da Escola, tendo a Dr.ª Marília Favinha, do Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, como convidada.

Realçamos também a ação de formação organizada em parceria entre a nossa escola e o Instituto Superior Técnico de Lisboa, para professores de Matemática e de Física e Química da Escola Portuguesa e da Universidade de São Tomé, que teve lugar de 8 a 13 de setembro de 2017.

O professor Horácio Fernandes, que orientou a ação, esteve na nossa Escola para instalar um “Pêndulo” que servirá para integrar o projeto “Rede Pêndulo Mundial”.

A Escola começa a ter, pois, o seu lugar na cidade de São Tomé e já se constitui como uma referência para muitos.

Exemplo disso foi a visita da atleta Naide Gomes à nossa Escola que, para além de dar uma palestra aos alunos sobre a vida e as dificuldades de uma atleta de alta competição, aceitou ser a madrinha do desporto da nossa Escola.

Prosseguimos um conjunto de objetivos estratégicos que constituem, no seu todo, a nossa linha orientadora de atuação, e que em conjunto estamos convictos que iremos atingir. Tal como Nelson Mandela afirma:

*“Sempre parece impossível, até que seja feito”*

Manuela Costeira – Presidente CAP



# EM DESTAQUE



O PÊNULO MUNDIAL NA ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



CENTROS DE APRENDIZAGEM E DE FORMAÇÃO ESCOLAR (CAFE), EM TIMOR-LESTE



1.<sup>a</sup> REUNIÃO DE CONSELHO DE PATRONOS DA EPSTP – CELP

COMISSÃO BILATERAL DE ACOMPANHAMENTO DO PCAFE

## O Pêndulo Mundial na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe

A Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE), através da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE), o Departamento de Física do Instituto Superior Técnico (IST) e o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), em parceria, estão a implementar mais uma experiência remota, o projeto «Pêndulo Mundial», na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa (EPSTP-CELP).

O projeto Pêndulo Mundial é constituído por uma rede de dispositivo que permite determinar a aceleração da gravidade em diferentes latitudes do globo. Pela sua proximidade ao Equador, São Tomé permite determinar um valor local importante, neste estudo da física do globo, constituindo um fator de interesse científico e curricular relevantes.

Com a participação do Departamento de Física do IST, Dr. Horácio Fernandes, dos docentes e alunos da escola foi colocado o pêndulo, na EPSTP-CELP. O estudo e o registo dos seus dados são acompanhados pelos professores e alunos, na escola, e no e-lab do IST. O registo dos dados está disponível a qualquer pessoa que aceda ao e-lab, através da internet.

Esta atividade é também acompanhada por uma ação de formação acreditada para os docentes das áreas disciplinares da Física e da Matemática. A intervenção do Dr. Horácio Fernandes, em S. Tomé e Príncipe, será concluída com a realização de uma conferência sobre Fusão Nuclear.

É de salientar, ainda, que o pêndulo foi gentilmente construído pela CENFIM.

Desta forma, a implementação do projeto na EPSTP-CELP constitui um contributo valioso para uma melhor interpretação da variabilidade da latitude da força da gravidade e, conseqüentemente, um melhor conhecimento físico do nosso planeta.



Veja aqui o vídeo com o movimento do pêndulo, usando o QR CODE

ou

<https://youtu.be/n7WAAWoKBw4>



## Centros de Aprendizagem e de Formação Escolar (CAFE), em Timor-Leste

O Projeto CAFE, no ano letivo de 2017, está em funcionamento em todas as sedes dos municípios da República de Democrática Timor-Leste e dele fazem parte 129 docentes portugueses, que exerceram funções no âmbito do currículo timorense em língua portuguesa.

Frequentaram o Projeto CAFE cerca de 7 000 alunos, desde o pré-escolar até ao 8.º ano de escolaridade (Fig.1). No ano próximo ano letivo, que começará em janeiro de 2018, já haverá turmas do 9.º ano. Progressivamente, a escolaridade em língua portuguesa prolongar-se-á ao 12.º ano.

De entre as funções desempenhadas pelos professores portugueses, a formação tem tido um papel de muita importância junto dos docentes timorenses.



## Comissão Bilateral de Acompanhamento do PCAFE

No quadro do Protocolo de Cooperação para a Implementação e Funcionamento dos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar de Timor-Leste, assinado a 30 de dezembro de 2014, entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste, encontra-se constituída a Comissão Bilateral de Acompanhamento.

## 1.ª reunião de Conselho de Patronos da EPSTP – CELP

No passado dia 21 de julho, teve lugar na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – CELP a 1.ª reunião do Conselho de Patronos. O órgão aprovou as linhas orientadoras da atividade da Escola e que lhe conferem a autonomia na sua gestão e funcionamento.

No Projeto Educativo, agora aprovado, a Escola expressa os auspiciosos propósitos que a norteiam “Seremos uma Escola dinâmica, integradora e comprometida com a formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes, valorizando e capacitando os profissionais que nela atuam”.

Da esquerda para a direita: Diretora de Serviços da DSEEPE, Dra. Paula Marinho Teixeira, Embaixador Dr. Luís Gaspar e Diretora-Geral da DGAE, Dra. Maria Luísa Oliveira



# L/ATTITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



▶ VERSÃO ONLINE